

Consórcio de automóveis cresce 4,7% em Goiás

Levantamento da Cetip, que opera o Sistema Nacional de Gravames, também registrou que esta opção de compra foi destaque no País

Dayse Freitas

Superando a média nacional, o consórcio de veículos cresceu 4,7% em Goiás até setembro último, no comparativo com o mesmo período de 2013 (veja quadro). No Brasil, segundo a Cetip, a alta foi de 0,5%, com destaque para as operações de compra de automóveis leves usados, que avançaram 21% no acumulado deste ano.

O gestor financeiro Adilson Paschoal Montanheiro, 45, é um dos 5,98 milhões de participantes ativos do sistema no País. Adilson já adquiriu quatro carros através de consórcio. "Ele é a minha preferência, pois é uma forma de poupança forçada. Você tem que pagar o boleto todo mês e, se fosse para colocar o dinheiro em uma caderneta, não conseguiria. O consórcio oferece também um custo menor em relação aos demais financiamentos", frisa Adilson, ao lembrar que o máximo de tempo que esperou para pegar um veículo foi nove meses.

O setor registrou aumento de 10,8% no total de créditos liberados ao mercado no primeiro semestre deste ano, no País. No departamento de veículos, o presidente da regional Norte/Centro-Oeste da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Mário Roquette, afirma que a alta nos últimos anos é acima do crescimento do PIB.

"O sistema de consórcio trabalha com prazos mais longos e parcelas com valores mais baixos. A taxa de administração, por exemplo, é a menor para os padrões brasileiros e tem juros inferiores aos cobrados pelos financiamentos. Estes são fatores que contribuem para a consolidação do sistema", defende Mário.



Adilson Paschoal comprou quatro carros por meio de consórcios: "poupança forçada"



Empresas acham que venderam mais

Em Goiás, administradores de consórcio asseguram que o crescimento das operações de veículos é maior do que a divulgada pela Cetip, que opera o Sistema Nacional de Gravames (SNG), base integrada de informações que reúne o cadastro das restrições financeiras de veículos dados como garantia em operações de crédito em todo o Brasil. O SNG impede que o processo de financiamento de veículos seja suscetível a fraudes sistêmicas.

A gerente administrativa do Consórcio Govesa, Silmar Cosentino, afirma que em relação ao ano passado houve aumento de 10%. Segundo ela, a maior procura por automóveis, alta taxa de juros e dificuldades de aprovação de créditos são fatores que contribuíram para este crescimento. "Além disso, o consórcio permite a liberdade de escolha, na qual o cliente pode sair com o veículo que optar".

O representante do Consórcio Nacional Volkswa-

gen em Goiânia, Vinicius Luiz Rabello, vendia 225 cotas de consórcio em 2013, e que este número passou para 250, em 2014. "Esse crescimento de 10% se dá devido ao interesse das pessoas em melhor administrar suas dívidas. O consórcio tem evoluído em termos de qualidade do serviço, gerando um volume e procura maior do consumidor", completa.

Para Mário Roquette, o mercado em Goiás tem potencial de crescimento devi-

do à economia local, onde se destaca a eficiência do agronegócio. "A economia goiana tem crescido e se sustentado nos últimos anos, e os fatores macroeconômicos influenciam muito no sistema de consórcios", frisa.

Porém, o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) ainda é a principal modalidade utilizada pelos consumidores goianos. Em setembro, de 19.562 operações de financiamentos de veículos realizadas, 83,5% foram através do CDC.



Lifan 530 chega com motor 1.5 VVT de 103 cv de potência

Lifan investe no segmento de sedãs

Raphaela Ferro
DE CAMPINAS (SP)

O Lifan 530, o terceiro veículo da marca chinesa a chegar ao mercado brasileiro, já está à venda nas concessionárias. A montadora tem no mercado nacional o crossover X-60 e o utilitário Foison. Com o 530, lançado na semana passada, a intenção é ampliar o poder de vendas, com expectativa de comercialização de 1 mil unidades do novo modelo até o fim do ano. A meta para 2014, é vender 4 mil unidades.

O desing do carro agrada, com lanterna em forma de asas, dianteira cromada e faróis biparábola e de neblina. A traseira não é tão atraente, mas não incomoda. O 530 é oferecido em duas versões: a de entrada e a Talent, que inclui sistema multimídia com GPS e câmera de ré. O modelo peca por não ter opção de câmbio automático nem versão flex (o 530 é movido apenas a gasolina). O

gerente de engenharia da montadora, Jean Ricard, afirma que o sistema bicombustível está em desenvolvimento.

O interior do carro deixa a desejar no acabamento e encaixe das peças. Uma boa ideia vista no modelo é o assoalho totalmente plano na parte de trás, o que facilitaria para o passageiro do banco posterior que se sentasse no centro. O que é anulado por causa do porta-treco que fica entre os bancos da frente e ocupa muito espaço, mantendo o incômodo para quem senta atrás.

Para quem dirige, o ajuste de banco e do volante é fácil e proporciona conforto. Mas a embreagem é mais dura. O motor não responde tão bem na estrada e o barulho dele invade a cabine em muitas ocasiões, basta acelerar um pouco mais. Por outro lado, a vantagem do modelo está na segurança: o 530 conta com freios a disco nas quatro rodas, algo inexistente nos outros sedãs compactos.

Fábrica fora dos planos

A versão de entrada do 530 chega ao mercado por R\$ 38.990, 00, enquanto a Talent custa R\$ 2 mil a mais. O modelo já engloba um plano de manutenção sob o custo de R\$ 1.529,70 até os 50 mil quilômetros. Com ele, a Lifan almeja alavancar as vendas para atingir, em 2015, a comercialização de 4 mil veículos no Brasil. Volume ainda insuficiente para que a montadora venha a ter uma fábrica no País.

O presidente da Lifan, o chinês Huang Zen, informou que espera atingir bons resultados em vendas para ter uma fábrica por aqui. Atualmente, os carros da Lifan comercializados no País são montados no Uruguai. Para montá-los no Brasil, o volume de vendas teria de ser entre 20 mil e 30 mil unidades, ultrapassando, assim, a capacidade produtiva uruguaia. (A jornalista viajou a convite da Lifan Motors)

A fonoaudióloga Maria Oliveira Paulo e esposa Dra. Tereza Cristina Oliveira Borba e família parabenizam o **Paleomastozoólogo, Prof.º Dr. Pedro Oliveira Paulo**, pela defesa da tese de doutorado: a Megafauna, animais vertebrados mamíferos superiores (as preguiças gigantes e os elefantes pré-históricos de Goiás) na data 07/10/2014 em Rio Claro/SP.